

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	21
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	23
<b>2.1 Desenvolvimento social infantil</b> .....	23
<b>2.2 Habilidades sociais educativas parentais</b> .....	24
<b>2.3 Estilos parentais</b> .....	25
2.3.1 Estilo educativo parental autoritativo .....	25
2.3.2 Estilo educativo parental autoritário .....	26
2.3.3 Estilo educativo parental indulgente .....	26
2.3.4 Estilo educativo parental negligente .....	27
<b>2.4 Práticas educativas parentais</b> .....	27
2.4.1 Práticas educativas positivas .....	28
2.4.2 Práticas educativas negativas .....	28
<b>2.5 Aspectos abordados em pesquisas brasileiras</b> .....	29
<b>3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA</b> .....	31
<b>3.1 Classificação da pesquisa quanto aos fins</b> .....	31
<b>3.2 Classificação da pesquisa quanto aos meios</b> .....	31
<b>3.3 Tratamento de dados</b> .....	31
<b>4 RESULTADOS</b> .....	33
4.1 VARIÁVEIS DE PUBLICAÇÃO .....	34
4.2 VARIÁVEIS DE MÉTODO.....	36
4.2.1 Variáveis investigadas – Sujeitos.....	36
4.2.2 Variáveis investigadas – Tema principal das pesquisas.....	37
4.2.3 Variáveis investigadas – Objetivos norteadores das pesquisas.....	38
4.2.4 Variáveis investigadas – Instrumentos utilizados nas pesquisas .....	40
4.2.5 Variáveis investigadas – Região de aplicação dos estudos .....	41
4.3 VARIÁVEIS DE RESULTADO.....	42
4.3.1 Variáveis investigadas – Resultados.....	42
4.3.2 Variáveis investigadas – Dificuldades encontradas.....	43
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	45
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	49
REFERÊNCIAS.....	51



## 1 INTRODUÇÃO

O primeiro contato com o mundo social se dá através da família, desde o auxílio com os primeiros passos e palavras até o aprendizado de normas e padrões determinados socialmente. O papel esperado da família seria criar um indivíduo sociável, com bons comportamentos, que siga as normas e seja produtivo, isto requer habilidades sociais educativas parentais, muitas vezes não adquiridas durante a trajetória de vida dos pais. Além disto, atualmente existem outros obstáculos como dificuldades financeiras, desigualdade social, planejamento familiar, jornada de trabalho exacerbada, dentre outros, que frequentemente influenciam e limitam as práticas parentais.

Questionou-se quais contribuições obtidas nos últimos dez anos de publicação nacional acerca da relação entre os estilos e práticas educativas parentais e o desenvolvimento social infantil no período pré-escolar. A partir disto o presente trabalho se desenvolveu a fim de abordar a influência das práticas e estilos parentais sobre o desenvolvimento social infantil, visando organizar e revisar, de forma integrativa, os estudos nacionais aplicados publicados nos últimos dez anos.

Como objetivo este trabalho analisou estudos sobre práticas educativas parentais e estilos parentais a partir dos aspectos conceituais, metodológicos e de resultados. Foi realizada a descrição e comparação dos conceitos, métodos, sujeitos/amostra, procedimentos e instrumentos, variáveis dependente/independente investigadas, resultados e conclusões abordadas, relacionando as práticas educativas parentais ao desenvolvimento do comportamento social infantil no período pré-escolar, identificando aspectos relevantes que influencia a relação familiar e os métodos de educação dos filhos.

A fim de auxiliar os profissionais tanto da psicologia quanto da educação, este trabalho desenvolveu a organização das informações publicadas sobre o tema abordado e uma breve compreensão da influencia entre a interação familiar (envolvendo os estilos e práticas educativas parentais) e o processo de desenvolvimento social infantil. Foi possível observar alguns métodos de educação, visto com frequência nos estudos selecionados, descritos como eficientes (monitoria positiva e comportamento moral), assim como outros aspectos importantes destacados como pouco eficazes (monitoria negativa, punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada e abuso físico), além disto, foi destacado pelos

estudos selecionado aspectos relevantes, para a compreensão do processo de educação dos filhos, como por exemplo, as habilidades sociais educativas parentais, renda familiar, escolaridade e relacionamento conjugal dos pais.

Este estudo teve como estrutura a pesquisa bibliográfica de nível descritiva do tipo revisão literária integrativa, os dados coletados foram de natureza qualitativa e quantitativa. Foram encontrados 269 artigos na plataforma de pesquisa Scielo (Scientific Eletronic Library Online – Scielo/ <http://www.scielo.org/php/index.php>) e BVS-Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia Brasil/ <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>) utilizando as palavras-chave práticas educativas parentais; estilos parentais; habilidades sociais educativas parentais. As buscas foram realizadas entre o período de 26/02/2019 a 28/03/2019, selecionando destes vinte e dois artigos que atendiam aos critérios de inclusão.

Após a seleção dos artigos a serem utilizados optou-se em realizar uma leitura dos estudos escolhidos, seguido do desenvolvimento de uma planilha a fim de classificar e caracterizar os dados coletados de cada um dos artigos selecionados. A organização inicial dos dados coletados possibilitou integrar as informações coletados e relacionar variáveis relevantes a cada pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Desenvolvimento social infantil

O desenvolvimento infantil tem se tornado alvo frequente de atenção e construção de teorias ao longo da história de acordo com Pasqualini (2009), este já passou por várias análises e interpretações produzidas por diversas abordagens da psicologia no decorrer da evolução científica.

De acordo com Sargiani e Maluf (2018) os anos iniciais são relevantes para o desenvolvimento infantil, no período de um a seis anos é quando a criança aprende e desenvolve habilidades linguísticas tidas como os pilares necessários para o sucesso escolar e social. Os autores destacam que neste período a arquitetura cerebral se forma contribuindo para este processo, do mesmo modo que a interação familiar, as experiências, relacionamentos e o ambiente em que vivem. Os autores Oliveira *et al* (2016) também ressalta a importância da interação nos primeiros anos de vida na promoção do desenvolvimento infantil, incluindo a linguagem.

Rabello e Passos (2009) apontam para um desenvolvimento contínuo que persiste até o final do ciclo vital humano, de forma variável, a evolução está exposta a aspecto como afeto, cognição, habilidades sociais e motoras, dentro outros, os autores também destacam que este processo não está intrinsecamente ligado apenas à maturação biológica, ressaltando a importância do ambiente no desenvolvimento humano. De acordo com Franco, Melo e Apolônio (2012, p.49)

Não negando a importância dos processos maturativos, biológicos ou psicológicos, a qualidade concreta do desenvolvimento relaciona-se diretamente com as qualidades dinâmicas do contexto em que decorre, quer sejam as qualidades relacionais, interativas ou transicionais desse contexto próximo, quer sejam as características do sistema mais amplo que constitui o seu contexto ecológico de vida.

A relação familiar geralmente representa o primeiro meio de contato da criança com o outro, para Freire (2009) desde muito cedo a criança é ensinada como se comportar e interagir no ambiente social, adequando-se ao contexto onde está inserida através de hábitos, crenças e valores apreendidos. Segundo Patias, Siqueira e Dias (2013) o contexto familiar é considerado privilegiado e promotor da educação dos filhos, desenvolvendo formas de convívio, padrões de conduta,

introdução de regras e valores morais. Todos estes aspectos tendem a capacitar o indivíduo para a vida social. Para Bolsoni-Silva e Maturano (2007) a forma como os pais se relacionam com seus filhos é crucial para a construção de comportamentos socialmente habilidosos ou de comportamentos com indicativos de problema, a partir da observação dos pais e/ou escola.

Freire (2009) mostra que através do ambiente a criança poderia adquirir habilidades cognitivas e comportamentais a partir do contato com padrões variados de punição e recompensa, a fim de adequar os comportamentos emitidos por estas, por meio da relação familiar.

## **2.2 Habilidades sociais educativas parentais**

Segundo Del Prette e Del Prette (2008):

Funcionalmente, as habilidades sociais se definem pela relação entre as instâncias de respostas observáveis em episódios de interação social e os antecedentes (demandas ou estímulos discriminativos) e consequentes (observados ou inferidos como prováveis a curto e/ou médio prazo) associados a essas respostas. Além da função, também a forma da resposta é importante para caracterizá-la como habilidade social.

O repertório de habilidades sociais educativas parentais pode ser um fator que determinara a intensidade e qualidade da interação dos pais com seus filhos, isto implicará em quais práticas educativas iram utilizar Cia *et al* (2006). Isto significa que a forma como os pais desenvolvem a relação com os filhos está ligada as experiências pessoais, aspectos culturais, históricos e ambientais, nem sempre os mesmos estão preparados para todas as demandas que surgem a partir da educação dos filhos. Patias, Siqueira e Dias (2013) reforçam a idéia que as crenças e hábitos parentais são desenvolvidos através das vivências, e experiências sociais e culturais ao longo da vida, estas se tornam referência para o comportamento dos pais ou responsáveis durante a educação dos filhos.

Para Bolsoni-Silva e Maturano (2008) ressaltam que as habilidades dos pais, empregadas durante principalmente a interação familiar, é relevante ao processo de desenvolvimento infantil visto que tende a proporcionar comportamentos socialmente habilidosos, assim como a carência destas competências podem contribuir para o surgimento de comportamentos problema.

De acordo com Mondim (2008, p.236) seria preciso esclarecer aos pais que os comportamentos apresentados pelas crianças são aprendidos, sendo assim a expectativa familiar quanto à forma de se comportar dos filhos deve ser atendida através do desenvolvimento de ensinamento acerca dos mesmos. A autora também destaca o fato dos comportamentos esperados pela família devem estar em consonância com os demais padrões sociais.

### **2.3 Estilos parentais**

Moraes *et al* (2007) descrevem estilos parentais como um agrupamento de técnicas e métodos de atuação que norteiam a relação familiar, a fim de instruir os filhos formas de convivência e imposição de limites, proporcionando a seleção dos comportamentos aceitáveis assim como controle dos comportamentos indesejados emitidos pela criança. Os autores também destacam que o estilo educativo tem como base as experiências vivenciadas pelos pais na sua família de origem, aspectos pessoais e características do ambiente onde acontece a socialização, tais características variam de acordo com crenças, normas e os valores culturais compartilhados. De acordo com Freire (2009) e Baumrind (1978 apud FREIRE 2009) a definição de estilo parental estaria relacionada às crenças e costumes dos pais e o controle que os mesmos exerciam sobre os filhos.

Conforme Weber *et al* (2004 apud MACCOBY e MARTIN 1983) os estilos parentais seriam organizados a partir de duas dimensões, exigência e responsividade, para Costa *et al* (2000) a exigência estaria ligada ao comportamento dos pais que impliquem o controle e coerção do comportamento dos filhos, e a imposição de limites e regras, já a responsividade relaciona-se a aceitação e aprovação do filho por meio de expressões de apoio, afeição e encorajamento. A partir destas dimensões estabeleceram-se quatro tipos de estilos parentais, sendo estes autoritativo, autoritário, indulgente e negligente.

#### **2.3.1 Estilo educativo parental autoritativo**

O estilo autoritativo está relacionado a uma alta responsividade e alta exigência dos pais, isto exige que estes se comuniquem bem com os filhos e estejam dispostos a considerar os argumentos dos filhos, além disto, este estilo

parental também tem como característica a utilização de coerção física e verbal e privações quando necessárias (MORAES *et al.* 2007). Bolsoni-Silva (2003) destaca este estilo como uma autoridade assertiva, onde são trabalhados todos os aspectos da educação do filho, tanto a imposição de limites quanto o reforçamento de comportamentos habilidosos.

Segundo Weber *et al* (2004) o estilo parental autoritativo seria o mais adequado com relação ao sucesso no processo de educação dos filhos, entretanto este estilo requer bastante envolvimento dos pais para o progresso dos filhos, auxiliando e respondendo às necessidades da criança principalmente aquelas relativas à atenção, incentivo e expressão dos sentimentos.

### 2.3.2 Estilo educativo parental autoritário

O estilo autoritário se caracteriza por comportamentos emitidos pelos pais com baixa responsividade e alta exigência, isto significa a utilização de muita exigência e coerção a fim de satisfazer determinados padrões estabelecidos para o comportamento dos filhos, entretanto com baixo envolvimento afetivo, atenção e sensibilidade quanto às vontades dos filhos. É comum neste tipo de estilo a ausência de diálogo, não há explicação devida quanto à execução das ordens ou a punição sofrida, a partir disto a uma tendência a seguir as normas devido à utilização do poder dos pais sobre os filhos ao invés de ser por aprendizagem (MORAES *et al.* 2007).

### 2.3.3 Estilo educativo parental indulgente

O estilo indulgente também conhecido como permissivo tem como padrão a alta responsividade e baixa exigência dos pais, os mesmos estabelecem diálogo com os filhos e acreditam que baseado apenas na boa comunicação é possível inibir comportamentos indesejáveis, ou seja, os pais que enquadram neste estilo não utilizam a coerção, cedem aos filhos autonomia para execução das atividades e auxiliando-os através da promoção da aprendizagem e raciocínio (MORAES *et al.* 2007).



Conforme Cassoni (2013) o estilo parental indulgente tende a não estimular responsabilidade e maturidade nos filhos, já que os pais que se enquadram nesse estilo são altamente tolerantes.

#### 2.3.4 Estilo educativo parental negligente

O estilo negligente tem como perfil baixa responsividade e baixa exigência, a relação familiar tem pouca transmissão de afeto, coerção e limites para os filhos, tais aspectos mostram uma indiferença dos pais com relação aos filhos e a educação dos mesmos. Pais negligentes não emitem comportamentos de cuidado ou atenção com os filhos, espera-se que a criança seja responsável pelas decisões e atividades desenvolvidas sem ao menos ensiná-los, outra característica é que além da indiferença, mesmo quando os filhos se comportam bem, não há utilização de práticas coercivas para corrigir comportamentos inadequados (MORAES *et al.* 2007).

Para Cassoni (2013) o estilo parental negligente é carente tanto no aspecto afetivo quanto no aspecto exigente, o que por sua vez pode apontar para pais com pouco envolvimento no desenvolvimento social do filho.

### 2.4 Práticas educativas parentais

De acordo com Marin (2009) as práticas educativas parentais é objeto de pesquisa sistemática desde o início do século XX, entretanto ainda é considerado relevante devido às mudanças contínuas quanto a suas características, contexto social e familiar.

As práticas educativas parentais podem ser consideradas como as técnicas e métodos utilizados pelos pais no processo de educação dos filhos, o conjunto destas práticas é definido por Gomide *et al* (2005) como estilo parental. A diferença entre as práticas e estilos parentais segundo Marin (2009) relaciona-se à especificidade das mesmas, o estilo parental seria mais amplo e independente, refere-se à interação pais-filhos e os objetivos que os pais estipulam para o comportamento dos filhos de forma geral, como ser educado e responsável, já as práticas educativas são específicas de um determinado comportamento ou tarefa, dependendo do contexto, podendo existir mais de uma prática educativa dentro do mesmo estilo parental.

Gomide *et al* (2005) classificam as práticas a partir de dois grupos, o primeiro estaria ligado às práticas educativas positivas e o segundo grupo seria as práticas educativas negativas.

#### 2.4.1 Práticas educativas positivas

Para Gomide *et al* (2005) as práticas educativas positivas são responsáveis pelo desenvolvimento social infantil, sendo promotoras de comportamentos socialmente habilidosos, tais práticas estão relacionadas ao emprego de reforçadores sociais e afeto, assim como contingências reforçadoras e punitivas, estabelecendo regras e consequência dos comportamentos da criança. Existem duas práticas que são consideradas pelas autoras como positivas, sendo essas a monitoria positiva e comportamento moral.

A monitoria positiva de acordo com Gomide *et al* (2005) tem como base o apoio e afeto dos pais com a criança, ajudando-a nos momentos mais complexo, evitando a fiscalização estressante dos pais.

O comportamento moral relaciona-se a prática educativa de transmissão dos valores e princípios morais dos pais para seus filhos, discriminando o que seria considerado certo ou errado a partir do contexto onde a criança está inserida, além de transmitir é necessário que os pais tenham comportamentos condizentes com os valores ensinados (Gomide *et al*, 2005).

#### 2.4.2 Práticas educativas negativas

As práticas educativas como monitoria negativa, punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada e abuso físico são classificadas como métodos negativos, segundo Gomide *et al* (2005) são práticas educacionais que tendem a promover comportamentos inadequados e/ou antissociais.

Conforme Salvo *et al* (2005) a monitoria negativa tem como aspecto principal o excesso de fiscalização e regras, limitando o comportamento e autonomia da criança, esta prática educativa não favorece o diálogo na relação familiar e induz os pais a tentativa de exercer controle psicológico nos filhos.

Punição inconsistente é descrita por Gomide (2004, p 27) como uma punição baseada no humor emitido pelos pais sem consistência com o comportamento da

criança, a partir disso a criança aprende como discriminar o comportamento dos pais ao invés de aprender qual comportamento seria inadequado.

A negligência está associada à pais ausentes, que não participam da educação dos filhos, neste caso os pais assumem o papel de espectadores e não demonstram afeto ou atenção, apenas omissão e descaso com os filhos (SALVO *et al.* 2005).

Para Gomide *et al* (2005) o fator principal que define a disciplina relaxada é o não fazer valer as regras em momentos que os filhos não seguem as normas determinadas, os pais não cumprem com as consequências prometidas aos filhos nos momentos de comportamentos indesejados, este tipo de prática contribuem para desenvolver crianças delinquentes, com dificuldade em atender as normas estabelecidas.

O abuso físico, assim como o nome já descreve, é a utilização da força física provocando dor e lesões nos filhos a fim de controlar e corrigir o comportamento da criança, diferente da punição corporal o abuso físico tem intenção de promover a dor física e moral (GOMIDE *et al* 2005).

## **2.5 Aspectos abordados em pesquisas brasileiras**

Os aspectos tidos como relevantes nos estudos publicados no Brasil, com relação a investigação das práticas e estilos parentais, são variados e normalmente fazem referencia a informações pertinentes às características da amostra utilizado na amostra, a exemplo disto o estudo aplicado de Carvalho e Gomide (2005) que utiliza como amostra famílias composta por pai, mãe e filhos, assim como o estudo teórico de Patias *et al* (2013) que busca aprofundar o conhecimento acerca da relação familiar e propõe uma intervenção com pais.

O estudo de Marin (2009) destaca a importância em reconhecer os fatores ambientais e estruturais do contexto familiar como determinantes das práticas educativas parentais utilizadas, o número de crianças, o tamanho do espaço físico, o bairro onde mora, os recursos financeiros e demais fatores são relevante para compreender a interação familiar. Para Marin (2009 apud GARNER 2006) a condição financeira seria um dos fatores principais na determinação das práticas utilizadas pelos pais, de acordo com os mesmos pais com nível socioeconômico

baixo não tendem a utilizar métodos que promovam comportamentos pró-sociais, como o desenvolvimento de empatia, comunicação, autonomia e autoestima.

Há pesquisas que são direcionadas a questões específicas como relacionadas às práticas educativas parentais, tal quais as habilidades sócias educativas como no estudo Bolsoni-Silva e Maturano (2008) que aborda a contribuição das práticas educativas parentais na promoção de comportamentos problema em crianças.

## **3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA**

### **3.1 Classificação da pesquisa quanto aos fins**

A presente pesquisa coletou dados de natureza qualitativa e quantitativa, sendo realizado um trabalho de nível descritivo a fim de verificar e relacionar estudos sobre práticas educativas parentais, estilos parentais e desenvolvimento do comportamento social.

### **3.2 Classificação da pesquisa quanto aos meios**

O estudo foi classificado como uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão literária integrativa, que de acordo com Mendes *et al* (2008) caracteriza-se como um método de pesquisa com o objetivo de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, de forma a sistematizar as informações, contribuindo para o aprofundamento do tema investigado.

A coleta de dados foi realizada no período de 26/02/2019 a 28/03/2019 utilizando as plataformas de busca Scielo (Scientific Eletronic Library Online – Scielo/ <http://www.scielo.org/php/index.php>) e BVS-Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia Brasil/ <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>). As buscas foram direcionadas a partir das palavras-chave práticas educativas parentais, estilos parentais e habilidades sociais educativas parentais, sendo encontrados 269 artigos publicados entre 2009 a 2019, deste foram selecionados 22 artigos que atendiam aos critérios de inclusão, são estes, idioma português, estudos práticos, artigos relacionados ao desenvolvimento social infantil na fase pré-escolar e as práticas educativas parentais como fator preditor do comportamento das crianças, portanto os demais considerados inadequados ou fora do contexto estipulado foram excluídos da busca.

### **3.3 Tratamento de dados**

A partir da seleção dos estudos, foi realizada a leitura analítica e comparativa dos textos através da construção de uma planilha descritiva dos principais dados coletados de cada artigo, a fim de verificar e classificar as variáveis entre os estudos

como, revista, ano, autores, amostra, instrumentos, região onde os estudos foram produzidos e resultados.

A interpretação dos dados coletados levou em conta os conceitos relativos a estilos e práticas educativas parentais, assim como desenvolvimento social infantil, habilidades sociais e habilidades sociais educativas. As informações coletadas foram agrupadas e classificadas de acordo com as variáveis de publicação, método e resultado, originando três subconjuntos de dados, conforme o quadro 1.

Quadro 1. Distribuição das variáveis em estudo, conforme subconjunto.

Subconjunto	Sigla	Variáveis investigadas
Variáveis de publicação	VP	Autores Ano de publicação Revista
Variáveis de método	VM	Sujeito Objetivos Instrumentos Região onde o estudo foi realizado Tema principal da pesquisa
Variáveis de resultado	VR	Resultados Dificuldades encontradas

## 4 RESULTADOS

Durante a seleção dos artigos foram encontrados 269 artigos, dentre estes 222 artigos em idioma português, selecionando, de acordo com os critérios de inclusão pré-estabelecidos, 22 estudos relacionados a estilos parentais, práticas educativas parentais, habilidades sociais e desenvolvimento social e acadêmico infantil.

Com a finalidade de analisar os resultados obtidos nos estudos selecionados, assim como verificar as possíveis influências contidas na relação familiar e o desenvolvimento social infantil no período pré-escolar, dividiu-se os dados coletados em variáveis de publicação, método e resultado de acordo com o Quadro 1.

A fim de organizar de forma prática foi elaborado uma tabela para identificar os vinte e dois artigos selecionados. Ver tabela 1.

Tabela 1: Identificação dos artigos selecionados.

<b>Artigo</b>	<b>Título dos Artigos</b>
01	Habilidades sociais educativas de mães separadas e sua relação com o comportamento de pré-escolares
02	Habilidades Sociais Educativas Parentais e comportamentos de pré-escolares
03	Relacionamento Conjugal, Problemas de Comportamento e Habilidades Sociais de Pré-escolares
04	Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: comparando crianças diferenciadas pelo comportamento
05	Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças
06	Controle psicológico materno e problemas internalizantes em pré-escolares
07	Práticas educativas coercitivas de mães de diferentes níveis socioeconômicos
08	Relações entre práticas educativas maternas e problemas de externalização em pré-escolares
09	A criança em foco: conversando sobre práticas parentais e estratégias de negociação
10	Crianças e a construção de limites: Narrativas de mães e professoras
11	Estabilidade e Mudança nas Práticas Educativas Maternas e Paternas ao Longo dos Anos Pré-Escolares da Criança
12	Interação pai-criança e problemas externalizantes na infância
13	Práticas educativas parentais, problemas de comportamento e competência social de crianças em idade pré-escolar
14	Relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores
15	Transmissão Intergeracional de Práticas Educativas Parentais: Evidências Empíricas
16	Desempenho Escolar da Criança Vitimizada encaminhada ao Fórum Judicial
17	Estilos parentais e desenvolvimento das funções executivas: estudo com crianças de 3 a 6 anos
18	Mães com transtorno mental e seus filhos: risco e desenvolvimento
19	Programa de Orientação de Pais em Grupo: Um estudo exploratório na abordagem Cognitivo-Comportamental
20	Práticas educativas parentais em relação ao filho único e ao primogênito
21	Práticas Educativas Maternas e Indicadores do Desenvolvimento Social no Terceiro Ano de Vida
22	Estilos parentais em famílias com filhos em idade escolar

#### 4.1 VARIÁVEIS DE PUBLICAÇÃO

No que diz respeito aos autores dos artigos selecionados, observou-se que a quantidade de autores por estudos varia entre 02 e 05 autores, sendo mais frequentes pesquisas desenvolvidas com 02 autores (64%), seguido de pesquisas com 03 autores (23%), 04 autores (9%) e menos comum dentre as pesquisas selecionadas 05 autores (4%). Ver tabela 1.

Tabela 2: Quantidade de autores presentes na construção de cada estudo

<b>Número de autores</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual %</b>
2	14	64
3	5	23
4	2	9
5	1	4
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da própria pesquisa

Além disto, constatam-se vários autores que participaram na publicação de mais de um trabalho, como Cesar Augusto Piccinini (cinco participações), Patrícia Alvarenga (cinco participações), Alessandra T. Bolsoni-Silva (quatro participações), Angela Helena Marin (03participações) e Jonathan R. H. Tudge (duas participações), dentre ao artigos selecionados. Ver tabela 2.

Tabela 3: Distribuição da participação dos autores por estudo

<b>Autor</b>	<b>Pesquisas que participaram</b>
Cesar Augusto Piccinini	5
Patrícia Alvarenga	5
Alessandra T. Bolsoni-Silva	4
Angela Helena Marin	3
Jonathan R. H. Tudge	2
Demais Autores	1

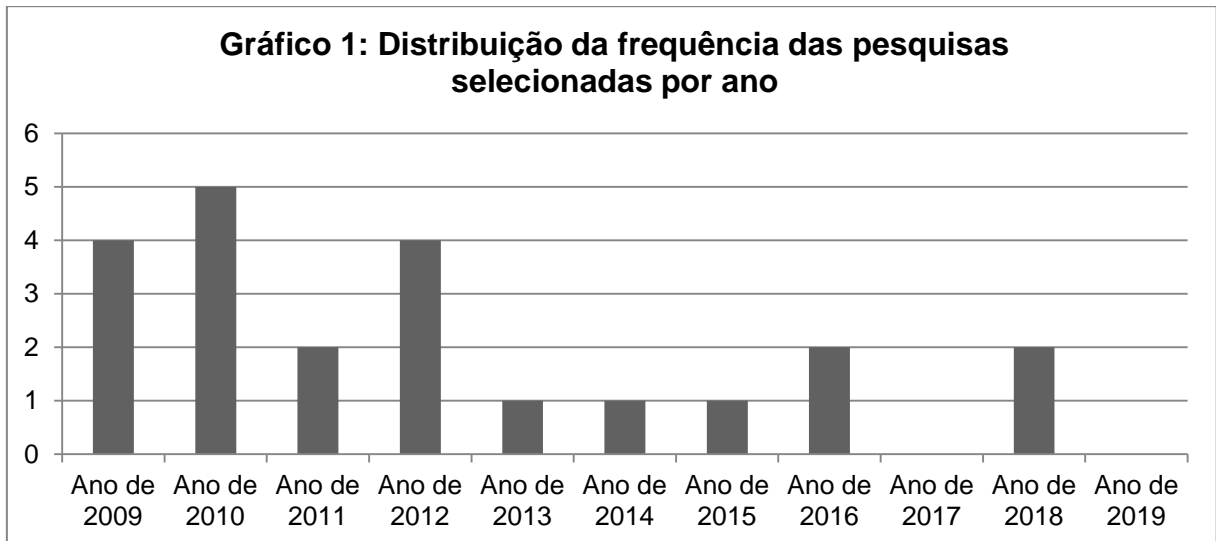
Fonte: Dados da própria pesquisa

No tocante ao ano de publicação, foi utilizado o critério de seleção das publicações entre o período de 2009-2019, isto é, publicações realizadas em um período de 10 anos.

A partir disto constatou-se uma elevação nas publicações entre os anos de 2009 e 2010, 2010 se destacando com cinco publicações, após esse período houve



uma queda nas publicações no ano de 2011 seguido por uma elevação no ano de 2012 e queda no ano de 2013 permanecendo estáveis as publicações até o ano de 2016, entretanto no ano de 2017 não há publicação selecionada, em 2018 percebe-se uma retomada nas publicações e até março de 2019 não houve estudos que se enquadravam nos critérios estipulados. Ver gráfico 1.



Fonte: Dados da própria pesquisa

Em relação às revistas utilizadas para a publicação dos estudos observou-se preferência pela revista Estudos de Psicologia (05 publicações) e Psicologia: Teoria e Pesquisa (04 publicações), já as demais revistas utilizadas variam entre 01 e 02 publicações dentre os 21 trabalhos selecionados. Ver tabela 3.

Tabela 4: Revistas utilizadas para publicação dos estudos

Revistas	Quantidade de publicações
Estudos de Psicologia	5
Psicologia: Teoria e Pesquisa	4
Psico-USF	2
Psicologia: Reflexão e Crítica	2
Psico	2
Psicol. Pesq.	2
Paidéia	1
Psicologia em Estudo	1
Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRapee)	1
O mundo da saúde	1
Gerais: Revistas Interinstitucional de Psicologia	1
<b>Total : 11 Revistas</b>	<b>22 Publicações</b>

Fonte: Dados da própria pesquisa

## 4.2 VARIÁVEIS DE MÉTODO

De acordo com os estudos selecionados, sendo todos os estudos aplicados, utilizaram amostras variadas tais como mães, pais, crianças e/ou professores. Outros aspectos relevantes são a situação conjugal e o estado civil dos pais, comportamento dos filhos, renda familiar e nível socioeconômico, grau de escolaridade dos pais ou responsáveis, quantidade de filhos, idade dos pais, dentre outros.

### 4.2.1 Variáveis investigadas – Sujeitos

A amostra dos estudos, em análise geral, se apresentou diversificada, entretanto é possível observar que os trabalhos tiveram um direcionamento maior com relação à investigação direcionada aos pais, isto é, a maioria das pesquisas foi realizada com os pais. Também é possível perceber que há elevada frequência na utilização da figura materna como objeto nas pesquisas, diferente do emprego das amostras relativas ao pai e professores, isso pode mostrar a importância cultural imposta no papel materno quanto à educação e criação dos filhos, diferente do papel paterno que em alguns estudos é colocada como uma figura de autoridade e em alguns casos responsável pela coerção.

Um fator relevante que justifica a baixa frequência de estudos selecionados que utilizavam professores como amostra seria que o objetivo deste trabalho está vinculado principalmente aos estilos e práticas educativas parentais. Ver tabela 5.

Tabela 5: Classificação dos sujeitos utilizados como amostra

Artigo	Mãe	Pai	Mãe, Pai e/ou Responsável	Criança	Crianças e Pais	Criança, Pais (Mãe e/ou Pai) e Professor	Mãe e Crianças	Pais (Mãe e/ou Pai) e Professores
01	X							
02	X							
03			X					
04	X							
05				X				
06	X							
07	X							
08							X	
09				X				
10								X
11			X					
12		X						
13			X					
14								X
15			X					
16						X		
17					X			
18							X	
19			X					
20					X			
21							X	
22			X					
<b>Total:</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>

Fonte: Dados da própria pesquisa

#### 4.2.2 Variáveis investigadas – Tema principal das pesquisas

Os artigos selecionados têm temas correspondentes e semelhantes que estão relacionados à relação familiar, métodos utilizados pelos pais para educação dos filhos e aspectos de influência na interação e desenvolvimento infantil. Os principais temas abordados dentre os vinte e dois artigos selecionados variam entre assuntos como habilidades sociais educativas parentais, práticas educativas e estilos parentais. Ver quadro 2.

Além destes aspectos existem algumas características específicas de cada trabalho como o relacionamento conjugal dos pais, crianças com comportamento problema, crianças que apresentam comportamentos socialmente habilidosos, desempenho acadêmico dos filhos, saúde mental dos pais, nível socioeconômico e violência doméstica.

Quadro 2: Classificação dos temas principais abordados nas pesquisas

Artigo	Comport. Infantil	Desempenho acadêmico infantil	Estilos parentais	Habilidades sociais edu. Parentais	Habilidade social infantil	Práticas edu. parentais	Relacion. familiar	Outros
1	X			X	X			
2	X				X			
3	X							X
4	X					X		
5		X	X					
6	X					X		
7						X		X
8	X					X		
9	X					X		
10								X
11						X		
12	X			X		X		
13	X				X	X		
14	X					X		X
15							X	X
16		X						X
17	X					X		
18			X					X
19			X					X
20						X	X	
21	X				X	X		
22			X					
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>8</b>

Fonte: Dados da própria pesquisa

#### 4.2.3 Variáveis investigadas – Objetivos norteadores das pesquisas

Os objetivos relacionados às pesquisas coletadas estão ligados aos temas abordados anteriormente, em geral cada estudo buscou analisar, investigar, comprar e descrever aspectos da relação familiar e práticas educativas com o desenvolvimento infantil. Além disto, foi mencionado em vários estudos as habilidades sociais, tanto relacionado à criança quanto aos pais.

Quadro 3: Descrição dos objetivos por estudo.

Artigo	Objetivos do estudo
01	Descrever as habilidades sociais educativas de mães separadas e suas possíveis relações com o comportamento dos filhos, considerando tanto o comportamento socialmente habilidoso quanto problemas de comportamento da criança.
02	Comparar as frequências das habilidades sociais e dos problemas de comportamento das crianças; Descrever as situações em que as crianças apresentavam os comportamentos problema e socialmente habilidosos; Descrever os comportamentos das mães diante dos comportamentos dos filhos; Descrever os comportamentos dos filhos diante dos comportamentos maternos.
03	Comparar relatos de pais e mães de pré-escolares com e sem problemas de comportamento, quanto ao relacionamento conjugal.
04	Comparar práticas educativas parentais e comportamentos de crianças.
05	Analisar se as práticas educativas parentais exercem influência direta sobre o rendimento acadêmico.
06	Verificar as relações entre o controle psicológico e o controle comportamental materno e os problemas internalizantes em crianças entre 3 e 5 anos.
07	Comparar o uso de práticas coercitivas de mães de diferentes níveis socioeconômicos.
08	Investigar as relações entre as práticas educativas maternas e os problemas de externalização em pré-escolares.
09	Investigaram-se como as crianças entendiam, avaliavam e lidavam com as práticas educativas, e suas estratégias de negociação.
10	Investigar as representações sociais de mães e professoras sobre limites no desenvolvimento infantil.
11	Investigar a estabilidade e mudança nas práticas educativas maternas e paternas, em particular o uso de práticas indutivas, coercitivas e de não interferência aos 24, 36 e 72 meses de vida da criança.
12	Avaliar a relação entre o repertório de habilidades sociais e práticas educativas negativas paternas e os problemas externalizantes em crianças de seis a nove anos.
13	Investigar a relação das práticas educativas parentais, em particular o uso de práticas indutivas, coercitivas e de não interferência, com os problemas de comportamento e a competência social infantil aos seis anos de vida da criança.
14	Conhecer e comparar as práticas educativas utilizadas por pais e professoras de crianças em idade escolar que apresentam problemas de comportamento na escola, analisando possíveis continuidades e discontinuidades na relação entre esses dois sistemas.
15	Investigar a intergeracionalidade das práticas educativas paternas e maternas entre as gerações, considerando o grupo como um todo, ela intergeracionalidade dessas práticas em cada família.
16	Caracterizar o desempenho escolar da criança encaminhada ao Fórum Judicial na condição de vítima de violência doméstica, seja de maneira direta (alvo do abuso) e/ou indireta (exposição à agressão conjugal).
17	Verificar as relações entre as práticas educativas dos pais e as funções executivas em crianças pré-escolares.
18	Identificar e comparar os estilos parentais e os níveis de suporte social de mães com transtorno de humor com os de mães sem transtorno mental, bem como os níveis de desenvolvimento emocional de seus filhos.
19	Avaliar de forma preliminar os efeitos do Programa de Orientação de Pais em Grupo baseando-se nos escores do Inventário de Estilos Parentais (IEP).
20	Investigar eventuais diferenças nas práticas educativas parentais em relação ao filho único e ao primogênito em famílias com dois filhos.
21	Investigar a relação entre as práticas educativas maternas, a competência social e os problemas de externalização de crianças.
22	Identificar os estilos parentais em famílias com filhos em idade escolar.

Fonte: Dados da própria pesquisa

#### 4.2.4 Variáveis investigadas – Instrumentos utilizados nas pesquisas

Com relação aos instrumentos utilizados nas pesquisas foi possível destacar dois aspectos, primeiramente a utilização de trinta e três instrumentos nos estudos selecionados, sendo que alguns destes são frequentes em mais de um estudo, como exemplo os instrumentos Entrevista sobre Práticas Educativas Parentais (EPEP), Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter, versão para pais (ECI A2), Child Behavior Checklist- Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência para pré-eslares e escolares (CBCL), Desempenho acadêmico infantil (DAI), Entrevista Semi-Estruturada (ESE), Entrevista Sobre Práticas Educativas Maternas (EPEM), Escala Comportamental Infantil B de Rutter, versão para professores (ECI-B), Ficha de Dados Sociodemográficos (FDS), Inventário de Estilos Parentais (IEP), Observação das Atividades Cotidianas Familiares (OACF), Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas para Pais (QRSH) e Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). Ver Tabela 6.

O segundo aspecto esta relacionado à quantidade de instrumentos utilizados em cada pesquisa, percebe-se que é comum utilizar vários instrumentos para o desenvolvimento das pesquisas, em alguns casos usou-se instrumentos tanto para seleção da amostra quanto para coleta de dados.

Os demais instrumentos citados nas pesquisas são, Entrevista sobre Comportamentos Infantis e Parentais (E-CIP), Questionário de Comportamentos Socialmente Habilidosos para Professores (QCSH-PR), Questionário de Relacionamento Conjugal (QRC), Entrevista Estruturada sobre Práticas Educativas Parentais e Socialização Infantil, Escala dos quatro fatores - nível socioeconômico, Sistema de Avaliação das Competências Sociais, Entrevista sobre o Passado dos Pais, Entrevista sobre Estratégias Disciplinares, Teste de Desempenho Escolar (TDE), Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Escala de Táticas de Conflito Revisada (CTS-2), Teste de Stroop Semântico (TSS), Teste de Atenção por Cancelamento (TAC), Teste de Trilhas para pré-escolares (TTPE), Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), International Neuropsychiatric Interview (MINI), Questionário de Suporte Social (SSQ), Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ), Delineamento de grupos contrastantes, Teste de Correlação de Spearman e Escala de estilos educativos.

Tabela 6: Frequência dos instrumentos utilizados

Artigo	EPEP	ECI A2	CBCL	DAI	ESE	EPEM	ECI- B	FDS	IEP	OACF	QR SH	RE- HSE-P	Outros
01		X	X					X			X	X	
02		X					X				X		X
03							X						X
04			X									X	
05				X					X				
06			X					X					X
07						X		X					X
08			X			X		X					
09					X								
10					X								
11	X							X		X			
12			X					X				X	
13	X												X
14					X								
15													X
16				X	X				X				X
17									X				X
18									X				X
19								X	X				
20	X							X					X
21								X					X
22								X	X	X			X
<b>Total:</b>	<b>03</b>	<b>02</b>	<b>05</b>	<b>02</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>10</b>	<b>06</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>12</b>

Fonte: Dados da própria pesquisa

#### 4.2.5 Variáveis investigadas – Região de aplicação dos estudos

Quanto à região onde os estudos foram realizados é possível perceber o destaque para três regiões brasileiras, sendo estas a região Sul (com nove estudos realizados), região Sudeste (com oito estudos realizados) e região Nordeste (com cinco estudos realizados), as demais regiões, Norte e Centro-Oeste, dentre os trabalhos selecionados, não houve pesquisas realizadas.

Tabela 7: Distribuição das pesquisas por região onde os estudos foram realizados

<b>Região</b>	<b>Estado</b>	<b>Cidade</b>	<b>Frequência</b>
Sudeste	São Paulo	Catanduva	01
		Ribeirão Preto	01
		São Paulo	06
Sul	Paraná	Não informado	01
	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	07
		Vale do Rio dos Sinos	01
Nordeste	Pernambuco	Petrolina	01
	Bahia	Feira de Santana	01
		Salvador	03

Fonte: Dados da própria pesquisa

### 4.3 VARIÁVEIS DE RESULTADO

#### 4.3.1 Variáveis investigadas – Resultados

Foram encontrados vinte e um resultados diferentes com relação aos estudos analisados, sendo que alguns destes resultados se repetem em mais de um estudo como nos casos onde as pesquisas apontam para habilidades sociais educativas parentais como fator relevante no comportamento social dos filhos, escolaridade materna pode influenciar nas práticas educativas, renda familiar pode influir nas práticas educativas, rivalidade entre a família e a escola, práticas educativas parentais negativas tende a promover problemas externalizantes nas crianças e que as práticas educativas parentais podem promover tanto habilidades sociais quanto problemas de comportamento infantil. A tabela 8 foi construída levando em consideração três categorias de agrupamento diferentes são estes fatores de influência nas práticas educativas parentais, práticas educativas observadas e aspectos que influenciam o comportamento infantil, a fim de organizar os resultados obtidos.



Tabela 8: Frequência dos resultados nos estudos selecionados

<b>Categoria</b>	<b>Resultados</b>	<b>Artigos</b>
Fatores de influência nas práticas educativas parentais	Escolaridade materna pode influenciar nas práticas educativas.	07 08 16
	Renda familiar pode influir nas práticas educativas.	08 16
	Rivalidade entre a família e a escola.	10 14
	Mudanças nas práticas educativas parentais ao longo do desenvolvimento infantil.	11
	Transmissão intergeracional não linear e com vários fatores de influência além da reprodução das práticas aprendidas.	15
	Estilos parentais influenciam a relação familiar e controle dos filhos.	17
	Mães com transtorno de humos tendem a possuir estilos parentais de risco.	18
	Treinamento parental pode ser eficaz no desenvolvimento de estratégias e métodos para educação dos filhos.	19
Práticas educativas observadas	Semelhança entre as práticas educativas materna e paterna.	11
	Práticas educativas parentais negativas tende a promover problemas externalizantes nas crianças.	12 21
	Práticas educativas parentais podem promover tanto habilidades sociais quanto problemas de comportamento infantil.	13 21 22
	Utilização de práticas educativas parentais coercitivas e indutivas com a mesma frequência	14
	Punição inconsistente tende a não inibir a criança	17
	Tendência ao uso predominante de práticas indutivas pelas mães e coercitivas pelos pais.	20
Aspectos que influenciam o comportamento infantil	Habilidades sociais educativas parentais como fator relevante no comportamento social dos filhos.	01 02 04
	Conflitos conjugais contribuem no surgimento de comportamentos problema em pré-escolares.	03
	Práticas educativas parentais podem interferir no rendimento acadêmico.	05
	Controle materno pode contribuir para problemas internalizantes em pré-escolares.	06
	Medo como estímulo reforçador para atender as exigências dos pais.	09
	Relação entre limites e desenvolvimento moral infantil.	10
	Violência familiar tende a influencia no desempenho acadêmico.	16

Fonte: Dados da própria pesquisa

#### 4.3.2 Variáveis investigadas – Dificuldades encontradas

Foram destacadas em alguns dos artigos selecionados as dificuldades presentes na realização dos estudos, dentre estes limites observados os que se destacam diz respeito ao tamanho da amostra utilizada nas pesquisas, seguido da utilização de relato verbal para coleta de dados, o que sugere a não generalização das informações coletadas.

Quadro 4: Distribuição dos limites encontrados nos estudos.

Artigo	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	T
Tamanho da amostra	x			x							x	x					x	x		x			07
Utilização de relato verbal		x	x	x	x																		04
Poucos estudos publicados			x			x																	02
Amostragem não probabilística								x															01
Instrumentos											x		x										02
Intervalo entre coleta de dados											x												01
Falta de controle de variáveis												x											01
Não informado							x		x	x				x	x	x			x		x	x	09

Fonte: Dados da própria pesquisa

## 5 DISCUSSÃO

A partir dos resultados expostos é possível estabelecer aspectos relevantes relacionados ao objetivo proposto de analisar o perfil dos estudos brasileiros publicados sobre práticas educativas e estilos parentais e a relação deste como desenvolvimento social infantil durante o período pré-escolar.

Alguns autores se destacaram com relação às publicações selecionadas são estes, Cesar Augusto Piccinini, Patrícia Alvarenga e Alessandra T. Bolsoni-Silva. Com relação à frequência de publicações, durante o período estipulado para coleta dos artigos, foi possível estabelecer continuidade nas publicações no decorrer do período, mesmo que o número de publicações por ano não se manteve constante e que no ano de 2017 não houve publicação selecionada. A partir destes aspectos pode-se supor que o tema vem sendo objeto de pesquisas no Brasil, o que contribui com a idéia de relevância do tema.

Os resultados dos estudos apontam para uma tendência a avaliar com mais frequência às práticas educativas maternas em comparação as práticas educativas paternas, isso pode ser devido ao fato das mães estarem mais envolvidas na educação dos filhos, conforme explica Bolsoni-Silva (2000). Entretanto a pesquisa de Marin *et al* (2011) indica que existem possíveis semelhanças nas práticas educativas maternas e paternas de acordo com a amostra utilizado por este estudo.

A forma como se dá à relação e interação familiar pode ser considerada fator importante no desenvolvimento infantil, de acordo com o artigo de Bolsoni-Silva e Maturano (2010) conflitos na relação conjugal pode favorecer ao surgimento de comportamentos problema. Outro fator destacado quanto a relação familiar foi a violência doméstica e familiar que além de desenvolver um ambiente de risco também pode influenciar no rendimento acadêmico das crianças inseridas neste meio segundo Pereira *et al* (2009).

De acordo com os artigos dos autores Alvarenga *et al* (2012) e Pereira *et al* (2009) outra condição relevante seria a renda familiar que, de acordo com os dados coletados, mostram influenciar as escolhas quanto aos métodos educativos, os autores destacam que quanto menor a renda maior a probabilidade de práticas educativas parentais negativas, assim como as escolhas quanto as práticas e até mesmo o estilo parental pode está relacionado ao nível de escolaridade do pais, há uma tendência a pais com níveis de escolaridade mais baixos apresentam mais

métodos coercivos quando comparados a pais com escolaridade mais elevada, está hipótese também é confirmada por Alvarenga e Carmo (2012).

Outra informação relevante, que pode justificar as hipóteses abordadas anteriormente, seria as habilidades sociais educativas parentais, estas dizem respeito ao repertório histórico dos pais como os mesmos aprenderam a ensinar e quais as experiências vivenciadas relacionadas a educação, este aspecto apresentou bastante relevância visto que foi abordado em três artigos como fator importante para o desenvolvimento de comportamentos socialmente habilidosos em crianças. Além disto, de acordo com Marin *et al* (2013) propõem analisar a transmissão intergeracional dos métodos utilizados para educação dos filhos, os resultados deste estudo sugere que existem mais fatores envolvidos na escolha das práticas educativas parentais que não apenas aquilo aprendido entre gerações, um destes fatores é a interação entre os pais, isto é, a relação entre os pais pode influenciar na tomada de decisão quanto aos métodos escolhidos, entretanto isto não significa que não há uma transferência geracional relacionada aos estilos parentais adotados, e sim que existem outras condições a serem analisadas.

Com relação à análise das práticas educativas parentais foi possível observar este conceito na maioria dos artigos selecionado, confirmando tanto a importância deste aspecto quanto a produção de estudos relacionados ao tema, as práticas educativas parentais dizem respeito aos métodos utilizados na educação dos filhos, tais métodos são variados e podem ter influência no desenvolvimento infantil.

Os estudos de Marin *et al* (2012), Alvarenga e Piccinini (2009) e Falcke *et al* (2012) revelam que as práticas educativas parentais são promotoras tanto de comportamentos problemas quanto crianças socialmente habilidosas, para tanto se destaca que as práticas educativas positivas normalmente produzem comportamentos socialmente habilidosos assim como os comportamentos problemas podem ser desenvolvidos a partir de práticas educativas negativas.

Outro fator considerável exposto por Toni e Hecaveí (2014) é a influência das práticas educativas parentais no rendimento acadêmico dos filhos, assim como a violência familiar de acordo com Pereira *et al* (2009).

Por outro lado os estilos parentais também dizem respeito à promoção de crianças socialmente habilidosas, os estilos parentais estão relacionados à relação familiar como um todo e conforme afirma Martins *et al* (2016) pode influenciar na

interação familiar e por conseqüente na imposição limites nos comportamentos dos filhos.

Alguns estudos utilizaram como amostra professores a fim de verificar a perspectiva dos mesmos quanto às práticas educativas e estipulação de limites dos comportamentos infantil, entretanto percebe-se nos estudos de Araujo e Speb (2009) e Silveira e Wagner (2009) a presença de uma relação entre a família e escola competitiva e pouco amigável, o que por sua vez tende a dificultar possíveis acordos com relação a medidas a serem tomadas quanto à educação e formação dos filhos.

O estudo de Cid e Matzukura (2010) aborda sobre as práticas educativas de mães com transtorno de humor, revelando que há uma tendência destas possuir estilos parentais considerados como de risco.

Alguns estudos expuseram os limites e dificuldades encontrados para a realização da pesquisa, chamando a atenção para o tamanho da amostra utilizada, utilização de relato verbal como coleta de dados e poucos materiais a disposição sobre o assunto, o que sugere a impossibilidade de generalização dos resultados obtidos assim como a perspectiva de que o tema ainda precisa ser abordado assiduamente no Brasil.



## 6 CONCLUSÃO

A organização dos dados obtidos nas pesquisas selecionadas proporcionou agrupar informações e variáveis importantes para o processo de desenvolvimento social infantil, assim como características relevantes sobre a relação familiar. Ficou clara a importância da família no processo do desenvolvimento infantil a partir dos aspectos relacionados às práticas educativas e estilos parentais, além da própria percepção das habilidades sociais educativas parentais como fator de influência na tomada de decisões quanto à educação dos filhos.

Este trabalho também agregou conhecimentos acerca de instrumentos e técnicas possíveis de utilização no processo de orientação e/ ou treinamento de pais, o que por sua vez pode ser útil para profissionais da psicologia e pedagogia.

Portanto sugere-se a continuação do trabalho e investigação dos aspectos norteadores do desenvolvimento social infantil relacionado às práticas educativas parentais e explorar informações acerca da construção de habilidades sociais educativas parentais, a fim de verificar possíveis métodos de intervenção familiar.





## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, P.; MAGALHAES, M. de O.; GOMES, Q. de S. Relações entre práticas educativas maternas e problemas de externalização em pré-escolares. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas , v. 29, n. 1, p. 33-42, mar. 2012 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2012000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 fev. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2012000100004>.
- ALVARENGA, P.; PICCININI, C. A. Práticas educativas maternas e indicadores do desenvolvimento social no terceiro ano de vida. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre , v. 22, n. 2, p. 191-199, 2009 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722009000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 fev. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722009000200004>.
- ARAUJO, G. B. de; SPERB, T. Mara. Crianças e a construção de limites: narrativas de mães e professoras. *Psicol. estud.*, Maringá , v. 14, n. 1, p. 185-194, mar. 2009 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722009000100022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000100022&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722009000100022>.
- BOAS, Ana Carolina Villares Barral Villas; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Habilidades sociais educativas de mães separadas e sua relação com o comportamento de pré-escolares. *Psico-USF (Impr.)*, Itatiba , v. 15, n. 3, p. 301-310, Dec. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712010000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000300004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 Fevereiro 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712010000300004>.
- BOLSONI-SILVA, A.T. (2003). *Habilidades sociais educativas, variáveis contextuais e problemas de comportamento: Comparando pais e mães de pré-escolares*. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-10082004-134158/>> Acesso em 10 jun. 2019.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: comparando crianças diferenciadas pelo comportamento. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto , v. 21, n. 48, p. 61-71, Apr. 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2011000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 fev. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2011000100008>.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. A qualidade da interação positiva e da consistência parental na sua relação com problemas de comportamentos de pré-escolares. *Interam. j. psychol.*, Porto Alegre , v. 41, n. 3, p. 349-358, dez. 2007 . Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-96902007000300010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902007000300010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares. *Psic. : Teor. e Pesq.* Brasília, v. 26, n. 1, p. 67-75, março de 2010. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722010000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 Fevereiro 2019.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000100009>.

\_\_\_\_\_. Habilidades sociais educativas parentais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares. *Aletheia*, Canoas , n. 27, p. 126-138, jun. 2008 . Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942008000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942008000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 jun. 2019.

CARMO, P. H. B.; ALVARENGA, P. Práticas educativas coercitivas de mães de diferentes níveis socioeconômicos. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 17, n. 2, p. 191-198, ago. 2012 Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2012000200001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000200001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 fev. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2012000200001>.

CARVALHO, M. C. N. de; GOMIDE, P. I. C. Práticas educativas parentais em famílias de adolescentes em conflito com a lei. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas , v. 22, n. 3, p. 263-275, set. 2005 . Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2005000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2005000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2005000300005>.

CASSONI, C. (2013). Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-14122013-105111/en.php>>. Acesso em 10 jun. 2019.

CIA, F. et al . Habilidades sociais parentais e o relacionamento entre pais e filho. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 73-81, Abr. 2006. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722006000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 25 out. 2018.

CID, M. F. B.; MATSUKURA, T. S. Mães com transtorno mental e seus filhos: Risco e desenvolvimento. *Mundo Saúde*. São Paulo, vol.34 n.1, p. 73-81, 2010. Disponível em: <[http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/74/09\\_original\\_Maes.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/74/09_original_Maes.pdf)>

Acesso em 26 fev. 2019.

COSTA, F. T. C.; TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Responsividade e exigência: Duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, vol. 13, p. 465-473, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v13n3/v13n3a14>>. Acesso em 25 out. 2018.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 517-530, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2008000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2008000300008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 25 out. 2018.

FALCKE, D.; *et al.* Estilos parentais em famílias com filhos em idade escolar. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.*, Juiz de fora, v. 5, n. 2, p. 282-293, dez. 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202012000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202012000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 26 fev.2019.

FRANCO, V.; MELO, M.; APOLÔNIO, A. Problemas de Desenvolvimento Infantil e Intervenção Precoce. *Educar em Revista*, v. 43, p. 49-64, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n43/n43a05>>. Acesso em 26 de out. 2018.

FREIRE, S. E. A. *A relação entre a percepção dos estilos parentais de socialização e o posicionamento moral de adolescentes*. 2009. 202 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7015>>. Acesso em 25 out. 2018.

FREITAS, L. M. A.; ALVARENGA, P. Interação pai-criança e problemas externalizantes na infância. *Psico (Porto Alegre)*, Porto Alegre, v. 47, n. 4, p. 279-287, 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-53712016000400004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712016000400004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 26 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.4.23170>.

FREITAS, A. P. C. de O.; PICCININI, C. A. Práticas educativas parentais em relação ao filho único e ao primogênito. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 27, n. 4, p. 515-528, Dec. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2010000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000400009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 16 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000400009>.

GOMIDE, P. I. C. *Pais presentes, pais ausentes*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 90p. Disponível em: <[https://kupdf.net/queue/gomide-p-i-c-2004-pais-presentes-pais-ausentes-regras-limitespdf\\_59f5dfe4e2b6f57122477553\\_pdf?queue\\_id=1&x=1542326337&z=MTY4LjE5Ni43Ljk3](https://kupdf.net/queue/gomide-p-i-c-2004-pais-presentes-pais-ausentes-regras-limitespdf_59f5dfe4e2b6f57122477553_pdf?queue_id=1&x=1542326337&z=MTY4LjE5Ni43Ljk3)>. Acesso em 26 out. 2018.

GOMIDE, P. I. C. et al. Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. *Psico USF*, Itatiba, v. 10, n. 2, p. 169-178, dez. 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712005000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 out. 2018.

LINS, T.; ALVARENGA, P. Controle Psicológico Materno e Problemas Internalizantes em Pré-Escolares. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 311-319, Sept. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722015000300311&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722015000300311&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 fev.2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015032092311319>.

LEME, V. B. R.; BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades Sociais Educativas Parentais e comportamentos de pré-escolares. *Estud. psicol.* (Natal), Natal, v. 15, n. 2, p. 161-173, ago. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2010000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2010000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 Fevereiro 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2010000200005>.

MARIN, A. H. Estabilidade e mudança nas práticas educativas maternas e paternas ao longo dos anos pré-escolares e sua relação com a competência social infantil. 2009. 124 p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/16125>>. Acesso em 25 out. 2018.

MARIN, A. H. *et al.* Transmissão intergeracional de práticas educativas parentais: evidências empíricas. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 123-132, jun. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722013000200001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722013000200001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722013000200001>.

MARIN, A. H. *et al.* Estabilidade e mudança nas práticas educativas maternas e paternas ao longo dos anos pré-escolares da criança. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 71-79, 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722011000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 26 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722011000100009>.

MARIN, A. H. *et al.* Práticas educativas parentais, problemas de comportamento e competência social de crianças em idade pré-escolar. *Estud. psicol.* (Natal), Natal, v. 17, n. 1, p. 05-13, abr. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2012000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000100002&lng=en&nrm=iso)>. Disponível em. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2012000100002>.

MARTINS, G. L. L. *et al.* Estilos parentais e desenvolvimento das funções executivas: estudo com crianças de 3 a 6 anos. *Psico (Porto Alegre)*, Porto Alegre, v. 47, n. 3, p. 216-227, 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-53712016000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712016000300006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 26 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.3.22480>.

MENDES, K. D. S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 31 maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MONDIN, E. M. C. Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos. *Psicologia Argumento*, v. 26, n. 54, p. 233-244, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/viewFile/19885/19187>>. Acesso em 25 out. 2018.

MORAES, R. *et al.* Socialização parental e valores: Um estudo com adolescentes [Parental socialization and values: A study with teenagers]. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.20, p. 167-177, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722007000100021>. Acesso em 25 out. 2018.

NEUFELD, C. B. *et al.* Programa de Orientação de Pais em Grupo: Um estudo exploratório na abordagem Cognitivo-Comportamental. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 33-43, dez. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472018000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 26 fev. 2019. <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200300500>.

OLIVEIRA, K. R. S. de *et al.* (2016). Desenvolvimento da linguagem na primeira infância e estilos linguísticos dos educadores. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 34( 3), 457-472. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.12804/apl34.3.2016.02>. Acesso em 10 jun. 2019.

PASQUALINI, J. C. Uma perspectiva histórica-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. *Psicol estud.* Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, mar. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141373722009000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722009000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 27 out. 2018.

PATIAS, N. D.; SIQUEIRA, A. C.; DIAS, A. C. G. Práticas educativas e intervenção com pais: A educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, v. 21, n. 1, p. 29-40, 2013. Disponível em: <doi:10.15603/2176-1019/mud.v21n1p29-40>. Acesso em 25 out. 2018.

PEREIRA, P. C. *et al.* Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 25, n. 1, p. 19-28, mar. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722009000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722009000100003>.

RABELLO, E.T; PASSOS, J.S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. 2009. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com>>. Acesso em 26 out. 2018.



SALVO, C. G.; SILVARES, E. F. M.; TONI, P. M. Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 22, n. 2, p. 185-195, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3953/395336346008.pdf>>. Acesso em 25 out. 2018.

SARGIANI, R. de A.; MALUF, M. R. Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 22, n. 3, p. 477-484, dez. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572018000300477&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000300477&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392018033777>.

SILVA, E. R. da; PEREIRA, M. C. A criança em foco: conversando sobre práticas parentais e estratégias de negociação. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 53-61, dez. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472018000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 26 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200300478>.

SILVEIRA, L. M. de O. B.; WAGNER, A. Relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 13, n. 2, p. 283-291, dez. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572009000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000200011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 fev. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572009000200011>.

TONI, C. G. de S.; HECAVEI, V. A. Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. *Psico-USF*, Itatiba, v. 19, n. 3, p. 511-521, dez. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712014000300014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000300014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 fev. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712014019003013>.

WEBER, L. *et al.* Identificação de estilos parentais: O ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicol. Reflex. Crit.* Online. Paraná, vol.17, n.3, p.323-331, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722004000300005>>. Acesso em 25 out. 2018.